











































Que tipo de organização sofisticada e bem financiada concebera e impusera clima de terror tão intenso?

Apenas duas pessoas, como se veio a descobrir: um homem de 41 anos e sua cúmplice adolescente, disparando um rifle Bushmaster, calibre .223, de um velho Chevy sedan, cuja mala espaçosa se convertera em ninho de franco-atirador. Tão simples, tão barato e tão eficaz: essa é a alavanca do terror. Imagine que os 19 sequestradores do 11 de Setembro, em vez de se darem o trabalho de sequestrar aviões e lançá-los contra edifícios tivessem optado por espalhar-se pelo território americano, 19 homens, com 19 rifles, em 19 dias, cada um deles se deslocando para novas localidades todos os dias e atirando a raso contra pessoas em postos de gasolina, escolas e restaurantes. Se os 19 atiradores sincronizassem suas ações, eles efetivamente teriam nacionalizado o gatilho de uma bomba-relógio de âmbito nacional todos os dias. Ter sido difícil pegá-los, e mesmo que um deles fosse preso, os outros não prosseguiriam na disseminação do terror. Todo o país ficaria de joelhos.

O terrorismo é eficaz porque impõe custos a todos, não apenas às vítimas diretas. O mais substancial desses custos indiretos é o medo de um ataque futuro, embora esse receio seja extremamente exagerado. A probabilidade de que um americano médio morra em determinado ano de um ataque terrorista é de aproximadamente 1 em 5 milhões; a chance de que cometa suicídio é 575 vezes maior.

Considere, agora, os custos menos óbvios, também, como a perda de tempo e de liberdade. Lembre-se da última vez em que você transpôs a linha de segurança de um aeroporto e foi obrigado a tirar os sapatos, a passar pelo detector de metais apenas de meias e, então, capengar pelo recinto para recolher os seus pertences.

A beleza do terrorismo – se você for um terrorista – é que se alcança o sucesso mesmo no fracasso. Submetemo-nos a essa rotina de tirar os sapatos graças a um inglês desastrado, chamado Richard Reid, que, mesmo não conseguindo detonar sua bomba-sapato, impôs preço extorsivo à sociedade. Digamos que descalçar e calçar os sapatos nos aeroportos demore um minuto. Só nos Estados Unidos, esse procedimento acontece cerca de 560 milhões de vezes por ano, perfazendo 560 milhões de minutos ou mais de 1.065 anos – que, dividido por 77,8 anos (a expectativa de vida média dos americanos ao nascer) dá o total de 14 pessoas-vida. Portanto, ainda que não tenha conseguido matar